

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
OUTUBRO DE 2025



Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA

OUTUBRO DE 2025



OUTUBRO DE 2025

Curitiba, 10 de novembro de 2025

ANÁLISE MENSAL

Em outubro, custo da cesta aumenta em 16 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 16 das 27 capitais onde o DIEESE, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre setembro e outubro de 2025, as elevações mais importantes ocorreram em São Luís (3,11%), Palmas (2,59%), Florianópolis (1,66%), Rio Branco (1,62%), Porto Alegre (1,49%), Goiânia (1,41%) e Fortaleza (1,38%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 847,14), seguida por Florianópolis (R\$ 824,57), Porto Alegre (R\$ 823,57) e Rio de Janeiro (R\$ 801,37). Nas cidades do Norte e do Nordeste¹, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 550,18), Maceió (R\$ 592,25), Salvador (R\$ 606,39) e Recife (R\$ 608,03).

Entre outubro de 2024 e outubro de 2025, nas 17 capitais onde é possível comparar os valores da cesta, a pesquisa registrou alta de preço, com variações entre 0,93%, em Brasília, e 10,92%, em Recife.

No acumulado no ano, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, nas mesmas 17 capitais, a cesta apresentou variação positiva em 11 cidades, com destaque para Porto Alegre (5,08%), Salvador (3,85%) e Recife (3,34%). Em outras seis capitais, houve redução acumulada, as mais expressivas registradas em Brasília (-3,44%), Goiânia (-1,63%) e Natal (-0,83%).

¹ Nas cidades do Norte e Nordeste, não se pesquisa batata, como é feito nas demais capitais; é pesquisada farinha de mandioca e não farinha de trigo, como nos outros municípios; e a quantidade de carne (4,5 kg) é menor do que no Centro-Sul.

Com base na cesta mais cara, que, em outubro, foi a de São Paulo, e considerando a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em outubro de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ 7.116,83 ou 4,69 vezes o mínimo de R\$ 1.518,00. Em setembro, o valor necessário era de R\$ 7.075,83 e correspondeu a 4,66 vezes o piso mínimo. Em outubro de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.769,87 ou 4,79 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Custo e variação da
cesta básica em 27 capitais - Brasil - Outubro de 2025

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	847,14	0,58	60,33	122h46m	0,70	5,13
Florianópolis	824,57	1,66	58,72	119h30m	1,87	3,47
Porto Alegre	823,57	1,49	58,65	119h21m	5,08	6,36
Rio de Janeiro	801,37	0,27	57,07	116h08m	2,76	3,58
Cuiabá ⁽¹⁾	794,77	0,09	56,60	115h11m	-	-
Campo Grande	777,28	-0,43	55,36	112h39m	0,90	3,49
Curitiba	761,77	0,82	54,25	110h24m	2,68	4,84
Vitória	746,22	0,16	53,14	108h09m	-0,16	5,39
Goiânia	720,57	1,41	51,32	104h26m	-1,63	3,62
Brasília	717,65	-0,30	51,11	104h00m	-3,44	0,93
Belo Horizonte	716,53	-0,31	51,03	103h51m	1,45	3,82
Palmas ⁽¹⁾	695,42	2,59	49,53	100h47m	-	-
Fortaleza	686,78	1,38	48,91	99h32m	1,93	7,09
Macapá ⁽¹⁾	679,09	0,95	48,36	98h25m	-	-
Boa Vista ⁽¹⁾	678,95	-0,44	48,35	98h24m	-	-
Belém	664,31	-1,27	47,31	96h17m	-0,23	2,22
Teresina ⁽¹⁾	646,72	0,11	46,06	93h44m	-	-
São Luís ⁽¹⁾	643,31	3,11	45,81	93h14m	-	-
Manaus ⁽¹⁾	633,25	-1,41	45,10	91h47m	-	-
Rio Branco ⁽¹⁾	631,08	1,62	44,94	91h28m	-	-
Porto Velho ⁽¹⁾	618,86	-0,36	44,07	89h41m	-	-
Natal	612,18	0,31	43,60	88h43m	-0,83	6,24
João Pessoa	609,94	-0,16	43,44	88h24m	0,50	7,68
Recife	608,03	-1,29	43,30	88h07m	3,34	10,92
Salvador	606,39	0,77	43,19	87h53m	3,85	8,16
Maceió ⁽¹⁾	592,25	-0,16	42,18	85h50m	-	-
Aracaju	550,18	-0,45	39,18	79h44m	-0,70	5,94

Fonte: Conab/DIEESE

Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Cesta x salário mínimo

Em outubro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 100 horas e 19 minutos, maior do que o registrado em

setembro, quando ficou em 99 horas e 53 minutos. Já em outubro de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, a jornada média foi de 105 horas e 21 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em outubro de 2025, 49,29% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em setembro, 49,09% da renda líquida. Em outubro de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, o percentual médio ficou em 51,72%.

Principais variações mensais dos preços dos produtos da cesta²

O preço do quilo da **batata** aumentou em todas as cidades da região Centro-Sul, onde é pesquisada. Entre setembro e outubro, as elevações ficaram entre 6,06%, em São Paulo, e 34,32%, no Rio de Janeiro. A desaceleração da colheita da safra de inverno resultou em menor disponibilidade de batata e elevação nos preços.

O valor do **óleo de soja** subiu nas 27 cidades, entre setembro e outubro de 2025. As elevações oscilaram entre 1,21%, em Fortaleza, e 9,66%, em Belo Horizonte. A retração dos produtores, na expectativa de alta do dólar, e a demanda externa elevaram os preços do grão e do óleo bruto em outubro.

O preço do **leite integral** apresentou comportamento variado, entre setembro e outubro, nas 27 cidades analisadas. Houve aumento em nove cidades, com destaque para Macapá (2,87%) e Natal (1,56%). Em Palmas, não foi registrada variação. As outras 17 cidades apresentaram redução no preço médio, principalmente Porto Alegre (-2,97%). A abundante oferta de leite cru reduziu o custo e o preço dos derivados no varejo.

O preço da **carne bovina de primeira** teve alta em 19 cidades, entre as quais se sobressai Vitória (1,60%). Não houve alteração em Palmas. Em outras sete capitais, foi registrada queda de preços. A principal variação negativa foi observada em Brasília (-2,42%). A oferta restrita de animais, devido ao tempo seco e à falta de pasto, resultou no encarecimento da carne bovina no varejo.

Houve queda no preço do **café em pó** em 20 cidades, com variações entre -3,47%, em Curitiba, e -0,03%, em Manaus. Outras sete capitais tiveram alta de valor médio, com destaque para Natal (1,98%). O volume de café exportado caiu, devido à menor disponibilidade do grão no país, à colheita de uma safra reduzida e a problemas no beneficiamento. Com isso, os

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

estoques internos foram ajustados. Entretanto, o alto patamar da cotação do café acarretou a diminuição no consumo no Brasil.

O preço do **arroz agulhinha** diminuiu em 25 das 27 cidades pesquisadas, entre setembro e outubro. As taxas mais significativas foram registradas em Belém (-9,42%) e Palmas (-7,91%). Observou-se aumento em duas cidades: Macapá (3,71%) e Salvador (2,03%). Ampla oferta, demanda interna estável, ritmo lento das exportações e recuo das cotações internacionais são os fatores apontados como responsáveis pela contínua diminuição do preço do grão no varejo.

O preço do **feijão** apresentou comportamento variado entre setembro de 2025 e outubro de 2025 nas 27 cidades analisadas. O tipo **preto**, coletado nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, caiu em quase todas as localidades, com percentuais entre -7,86%, em Florianópolis, e -1,54%, no Rio de Janeiro. Em Vitória, o preço ficou estável. Já o tipo **carioca**, coletado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo, aumentou em 15 municípios, com destaque para Macapá (6,94%), Belo Horizonte (6,79%) e Brasília (5,43%); ficou estável em Palmas e São Paulo; e diminuiu em outras cinco capitais, mais marcadamente em Boa Vista (-1,30%).

Destaques na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (valores outubro de 2024 a outubro de 2025) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços em 2024: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

O preço da **batata**, coletado na região Centro-Sul, foi menor em todas as 10 capitais e os percentuais variaram entre -45,76%, em Campo Grande, e -26,73%, em Vitória.

O preço do **leite integral** diminuiu em 16 cidades. Apenas Fortaleza (0,90%) apresentou taxa positiva. As reduções mais importantes foram observadas em Recife (-9,21%), Brasília (-7,38%) e Vitória (-7,38%).

Coletado nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, o preço do **feijão preto** caiu em todas essas localidades, com percentuais entre -44,00%, em Florianópolis, e -36,24%, em Porto Alegre. O grão **carioca** também diminuiu em quase todas as cidades onde é coletado (capitais do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo), com destaque para os percentuais apurados em Belém (-15,83%) e Fortaleza (-13,28%). Em Aracaju, o preço médio não variou. Houve aumento em São Paulo (2,86%). A menor disponibilidade do grão carioca justifica o aumento em algumas cidades, enquanto a oferta de grãos pretos garantiu a demanda interna.

O preço do **arroz agulhinha** acumulou queda em todas as capitais, com variações entre -34,85%, em Goiânia, e -19,28%, em Aracaju.

O **café em pó** apresentou alta em todas as 17 capitais. As elevações ficaram entre 31,48%, em Brasília, e 70,92%, em Porto Alegre.

O preço da **carne bovina de primeira** também teve aumentos em todas as 17 cidades, com variações entre 10,14%, em Belém, e 16,69%, em Florianópolis.

Outro item com alta nos 17 municípios foi o **óleo de soja**. Os preços oscilaram entre 12,37%, em Florianópolis, e 26,13%, em Campo Grande.

O preço do **tomate** aumentou em todas as capitais. As variações ficaram entre 4,76%, em Belém, e 63,71%, em Natal.

O preço do **pão francês** subiu em 16 capitais, com destaque para as variações de Belo Horizonte (8,66%), João Pessoa (7,64%) e Campo Grande (7,38%). Apenas Aracaju (-1,33%) apresentou taxa negativa.

Curitiba

- Valor da cesta: R\$ 761,77.
- Variação mensal (out/2025 / set /2025): 0,82%.
- Variação no ano (out/2025 / dez/2024): 2,68%.
- Variação em 12 meses (out/2025 / out/2024): 4,84%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 110 horas e 24 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 54,25%.

Em outubro de 2025, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou alta de 0,82% em relação a setembro de 2025 e custou R\$ 761,77. Na comparação com setembro de 2024, a cesta acumula elevação de 4,84%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve alta de 2,68%.

Entre setembro de 2025 e outubro de 2025, cinco dos treze produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: **batata** (13,39%), **tomate** (11,60%), **óleo de soja** (3,29%), **banana** (1,52%) e **açúcar refinado** (1,13%). Os outros oito produtos apresentaram diminuição nos valores: **arroz parboilizado** (-5,27%), **café em pó** (-3,49%), **manteiga** (-2,02%), **feijão preto** (-1,69%), **farinha de trigo** (-1,65%), **leite integral** (-0,83%), **carne bovina de primeira** (-0,42%) e **pão francês** (-0,26%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos treze produtos: **café em pó** (47,98%), **tomate** (29,34%), **óleo de soja** (22,02%), **carne bovina de**

primeira (15,25%), **pão francês** (3,31%), **farinha de trigo** (2,34%), **açúcar refinado** (0,90%) e **banana** (0,59%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: **batata** (-41,38%), **feijão preto** (-41,21%), **arroz parboilizado** (-30,03%), **manteiga** (-5,88%) e **leite integral** (-3,38%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, sete produtos registraram alta: **tomate** (64,38%), **café em pó** (42,25%), **farinha de trigo** (2,98%), **pão francês** (2,97%), **carne bovina de primeira** (2,55%), **açúcar refinado** (0,90%) e **banana** (0,59%). Apresentaram diminuição de valores: **feijão preto** (-39,68%), **arroz parboilizado** (-26,95%), **batata** (-22,24%), **manteiga** (-7,38%), **leite integral** (-2,90%) e **óleo de soja** (-0,21%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Curitiba, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 110 horas e 24 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 109 horas e 30 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 113 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 54,25% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025 esse percentual correspondeu a 53,81% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 55,63%.

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Escritório Nacional: rua Aurora, 957, Santa Efigênia, São Paulo – SP – CEP 01209-001

www.dieese.org.br

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

SGAS 901, Bloco A, Lote 69, Ed. Conab – Asa Sul – Brasília - DF – CEP 70390-010

www.gov.br/conab